



O sentido do donjuanismo em Tigre Juan, el curandero de su honra, de Ramón Pérez de Ayala

Maira Angélica Pandolfi (UNESP)

Em 1886, surge com Hayen a palavra donjuanismo, indicando a mudança de foco, ou seja, de mito literário passa a figurar uma modalidade humana de amor. Essa razão explica, em partes, as raras aparições do convidado de pedra em versões mais modernas, bem como o tema do convite aos mortos. Assim, o que sobra é, de fato, o protótipo eterno de uma forma de amor humana, portanto, universal. A pergunta que se faz Gregório Marañón e que nos auxilia em busca do sentido do donjuanismo espanhol é: “O que esta forma de amor tem a ver com a cultura e a tradição literária espanhola?” É na resposta a essa pergunta que se pretende analisar o sentido do donjuanismo na obra Tigre Juan. El curandero de su honra, de Ramón Pérez de Ayala. De acordo com Marañón, a defesa da “honra” é, nesse sentido, o mais espanhol que se pode relacionar ao mito de Don Juan e o que resulta do tema do “médico de sua honra”, ou seja, do marido, do amante ou do irmão que depositam sua honra na virtude feminina. Esse “médico de sua honra”, capaz de matar apenas por desconfiar da fidelidade feminina, é a antítese de Don Juan, que não se importa com sua honra e que desconhece o ciúme. A contradição reside, portanto, na crença popular de um Don Juan autenticamente espanhol sendo que este é, na verdade, a antítese do amor castelhano. Essas duas modalidades surgem claramente na obra de Ramón Pérez de Ayala, nas personagens Tigre Juan, o protagonista, e seu amigo e rival, Vespasiano; que juntos formam uma espécie de Duplo. É nesse duplo que parece residir o sentido do donjuanismo em Ayala; objeto de nossa investigação.

